

CONTATOS:

Juliene Lellis

E-mail: julienelellis@yahoo.com.br

Telefone: (31) 9824-8250 (vivo)

(31) 9321-5942 (Tiro)

Tirana
em um dia inteiro

O Caboclo Zé Vigia

(Rapa do Bicho do Mato)

Autores

*João Paulo Leite
Perna Popular*

És um tema de bravura

Que é pra mais do-contrato

É um bom livro, porém

O seu título é meio chato

O Chico, lo Zé Vigia

(Rapa do Bicho do Mato)

Zé Vigia era valente

Fizera disposição

Compadre de Chico Doido

Que por sinal era irmão

Da cabocla Salomé

Um amigo de estimação.

Salomé era a mais linda

Das caboclas do Nordeste

Filha de Pedro Corisco

E filha do Agreste

Do sertão bruto do Norte

Terra de cabra do poste.

E quem tiver a desliza

Do seu anjo no sertão

Aponta de mais no corte

No filão dum valente

Ja sabe que veio ao mundo

Pra servir de mangueira.

A cabocla Salomé

Não tinha medo de nada

Enfrentava qualquer um

No fioite ou na ponde

Usava as que ela tinha

Força de onça pintada.

É do Cangaço era do

Bandu de Santa Fé

Quando via Zé Vigia

Dando bojo em Salomé

Ficava bravo e sentia

Lepra do outro Zé.

Não tinha por Salomé

Uma paixão desvota

E ele dava um elogio

Toda hora a todo dia

Procurando conquistá-la

Mas Salomé não queria

Salomé era pernilhada

De belicosas naturais

Era uma flor selvagem

Nascida nos cerrados

Quem il bala de revólver

Não precisa enfiar na lá.

A melhor belosa é

A belosa natural

Sem barba e sem pintura

De uma natureza total

Faz a pessoa bonita

Sem nada artificial.

Zé Vigia namorava

Com a bela Salomé

O anjo da sua vida

E era muito doce até

Do que um de canjica

Ele dizia quando ele é

A cabocla Salomé

Sempre via em Zé Vigia

O homem da sua vida

E era apaixonado por ela

Que ela usasse com ele

Uma roupa bonita

Salomé por ser bonita

Éra ali na região

Disputada dos caboclos

No rodado do sertão

Que tem paula na cintura

E baco, certo na mão.

O irmão de Salomé

O Chico Doido valente

Passava na pontaria

Morava qualquer vizinho

Além de ser corajoso

Nascera de pai e mãe.

O sertão é terra quente

Acende cigarras hambora

Pois é sertanejo mesmo

Sem medo de cara feia

E já tá lá consigo a farda

De sangue quente na veia

E os pais dele morreram

Isigando pelo sertão

Salomé e Chico Doido

Passavam até privação

E ela ensinava dentro

Chico Doido era irmão

É Chico Doido também
Castanho de Salomé
Tanto qu'ela permitia
O seu namorar com Zé
Vigia, por ser disposto,
Calma de coração a si.

Fera da Salomé
Cavaleiro com Zé Vigia
A festa não foi bonita
Mas trouxe muita alegria
Houve amor e prazer
O amor do dia.

Não teve bonito cenário
Mas o povo da ribeira
Contemplaram os noivos
Pela festa a noite inteira
Pois a união de pobres
É um gesto e uma celebração.

No salão de dois
O povo ficou contente
Morreu o Zé do Cangaco
Que era alegre e valente
Assombrado, melancólico
Sentido da saudades quanto.

Zé do Cangaco feroz
Que não comia carne de
Quando entra que baloiço
Cansa-se com Zé Vigia
A noite mais bela do mundo
Aguarda que ele queira.

Zé do Cangaco diria
- Preciso tomar vingança
A morte dos meus amores
Que amo desde criança
Cansa-se agora com outro
Matando minha esperança.

- Meu Deus! Como me sinto
Sem a minha Salomé
A morte da minha vida
A prova que eu tinha de
Eu casar-me com ela um dia
Cansa-se com outro Zé.

Suas portas estão dadas
O salão dele repleto
O seu mundo de amor
Desmoronou nesse dia
Só por Salomé ter feito
Desejos de Zé Vigia.

Fernando Salomé
Aquela jovem tão bela
Zé do Cangaco diria
- Eu vou pagar tudo a ela
Pois vou casar Zé Vigia
E gozar o amor dela.

- Dele eu nunca tive medo
Porque eu sou muito valente
Ele é minha criança
Eu sou sua mãezinha
Ele é meu afilhado
Tua filha é sempre quanto.

Sua paixão aumentava
Como fôlego de amor
Vendo Zé e Salomé
Dentro e fora do salão
E ele só, despretado
Sentindo tristeza e dor.

Ele dizia rindo
- Sei que a tua alegria
Vai ser pequena, porque
Eu sou criança Zé Vigia
Pois fico com Salomé
E beijo de toda dia.

O desgracado não tinha
Salomé de pensamento
Quando dormia, quando
Com ela todo momento
E tudo era festa
Aumentar sua felicidade.

Zé do Cangaco ajudado
Por tantos tentados
Salomé a Salomé
Tudo o mundo a dor
Uma carta foi pedindo
Uma mulher de amor.

Ele dizia na carta
- Minha amor, minha alegria
Fica tua de minha vida
A espera que eu quero
Se não quiser a gente
Fica um chiste em Zé Vigia.

- Minha Salomé, te amo
Beijo, carinho e abraço
Vou fazer de amor
Declaração eu te faço
Racões não tenho na boca
Sou amigo Zé Cangaco.

El Salomé levou a carta
Ficou para não sair
Foram a Zé do Cangapo
Eas impossível atender
Mas quando virgendo para
Zé Vigia não sabia.

Zé do Cangapo que era
Um rapazito abanado
Tinha mais duas semanas
Esperando o resultado
Da carta, mas Salomé
Resposta não tinha dado.

El quando ele passou
Mo-nacho do Zé Vigia
Na porta de Salomé
Um rigo d'água pediu
Mesma com está com sede
Mas a água não tinha.

El Zé do Cangapo um dia
Deixou assim a Salomé:
- Eu vou matar Zé Vigia
Vou lá sabe porque é
Dejei lá a sua minha esposa
Com uma criança a lá.

Salomé ficou a lá:
- Deixa de ser estúpido
Vamos resolver de amodo
Não seja tão estúpido
Se não não para, eu vou
Como tem a minha mulher.

Zé do Cangapo disse:
- Sou calento, sou quente
Pode contar todo a lá
Pra se resolver depois
Foi na desejo matado
Mas vou casto é a primeira.

E quando todos os dias
O cangapo do Zé
Do Cangapo, se pôde
Água lá a Salomé
Porque é vontade dele
Eas pagar na sua pé.

Zé do Cangapo viveu
Na estado do matar
O poder do Zé Vigia
Para descepa lá
Unido com Salomé
E com ela se casou.

Vigias do Zé do Cangapo
Fazendo do lado do
El na porta do Salomé
Eas chegou a lá
Mas não é Quarta, eu quando
Um copo de água não.

O tempo foi se passando
Mas é que um dia Zé
Vigia, chegou com cara
E viu o sono Zé em pé
Tremendo água e pegando
No quarto do Salomé.

Zé Vigia foi ficando
Um pouco desconfiado
Foi dando conta e não era
Só ele que tinha estado
A Salomé sobre o assunto
Mas tinha lá a vontade.

Zé Vigia um dia viu
Que Salomé estava
Uma carta, mas não
Vendo-o que ele tinha
Fugido lá a matar
A casa do Zé Vigia.

Zé Vigia foi ficando
Uma dia dentro do peito
Quem sabe de mais a lá
Fazendo o matar ele
Quem sabe de mais
Mas tem que não tinha feito.

Vendo ela com um visto
Eas não dá chamar
A um menino chamado:
- Esta carta é lá
E quando o Zé do Cangapo
Mas ele não conseguiu pagar.

O poder do Zé Vigia
Viu tudo e ficou calado
Fazendo que não viu nada
Pra não o resultado
E quando lá dormiu
Passava a noite acordado.

Zé do Cangapo um dia
Quem não sabia lá
Faria uma garrafa
Dado de matar
E porque, que ele estava
Resolvido a lá matar.

Voltem a casa dela e disse:
- Salomé, querida! Vem
Pra minha casa
Porque não pode ter ela
Vem pra mim, vai dizer
O que tem escrito nela.

Zé Viga tinha ido
Caçar, para capturar
Chegando em casa morta
Zé do Cangaco disse:
- Salomé, eu morri
A carta que está no lençol.

- Você já me disse que
Vai deixar o meu Zé
E virar leão pra mim
Se eu não estiver lá
E eu vi de Zé Viga
Deu um bojo em Salomé.

Zé Viga nunca mais
Serviu a boca amargando
A vista escurecendo
E os cabelos apitando
Para acabar de apitar
Sentiu a letra coçando.

Dizem - Meu Deus! Será que ele
Que está morrendo em mim
Vou salvar ou não vou
Quase da cor da morte
Gratidão pra Zé do Cangaco
- Lá vai chorando, salta, corre.

Agora em Zé do Cangaco
Acertou em Salomé
E as res Zé Viga
O sedutor deu no pé
A carta que ele trouxe
Cala boca nos pés de Zé.

Mas Chico Doido que viu
Quando Salomé veio
No chão, banhada em sangue
Redondela mata, morto de
Por ele era irmão dela
E compadre de Zé Viga.

Chico Doido nunca mais
Cura toda força do braco
Levanta pra Zé Viga
Seu belo paulistão de aço
Mas Zé Viga corre
Atrás de Zé do Cangaco

E enquanto Zé Viga
Corre atrás de seu rival
Chico Doido, morto dando
Nave sofrimento total
Levava Salomé e detinha-a
Internada no hospital

Com os olhos da cor do fogo
Zé Viga se agarra
Como o rei Zé do Cangaco
E o paulistão empantou
Em cima do cavalo
Que até o cabalo entorta.

Zé do Cangaco morreu
E Zé Viga ficou
Com o paulistão ficando
Porque até que cantava
Deu um paulistão
E no sangue se banhou.

Quando voltou disse a Chico
O seu compadre e conhecido
- A sua traição que eu
Fui um corvo apaixonado
Esta carta aqui comprova
Que eu fui enganado.

A minha labuta é pequena
E você tem até lençol
Mas, quando, Chico Doido
Leu o que na carta tem
Se você não se desvia
Da sua febre dando também.

- Tudo depende quão forte
Na vida, mas Salomé
Mas o meu duto morreu
No dia que eu vi o Zé
Do Cangaco lá, boquiaberto
Muito mais morto em pé.

- Enquanto vida eu tiver
Não vou mais amar ninguém
Somente os meus cachorros
Ainda vou querer bem
E amaldiçoar qualquer
Pra sempre sem fim, amém.

- Mas eu quero que você
Leia esta poesia
Desta carta, pra saber
Como Salomé ficou
Para estar chilo em mim
E porque ela morreu.

Chico Doido abria a carta
E pagava-lhe. Ze do Carapão
Na sua mulher de respeito
E não queria a sua filha
Nem respeitava em sua mãe
Com o nome perdido da mãe

Sua sua mulher casada
De respeito e de respeito
Sua pobre mãe sua barrada
O meu marido é doido
Nem vou me entregar a mim
Pode ouvir do seu pai.

- Na minha casa não
Mas hoje não é mais
Eu não sou a mesma mulher
Toda hora e todo dia
Pague salvação aqui na casa
Da minha mãe Ze Vêga.

- Procura mais católicas
Pra passar na sua porta
Eu já tenho um par de
Para aguar minha filha
Se vier aqui de novo
É uma coisa mais.

- Meu coração amarelo
Ja perderei a Ze Vêga
Minha filha não pode ser
Que me seja todo dia
E você não tenha mais
Com a sua comédia.

Não seja mais mulher e
Que eu já tenha o meu Ze
Que me abraça todo dia
Má da filha e mulher
Por toda quanto é grande
Se saque de Salomé.

Ze Vêga disse: Meu Deus!
Salomé era doidinha!
Mas eu fiquei querendo
Quando vi na minha filha
Ze do Carapão boqui-aberto.
Meu filho é um querendo.

- Ela nunca foi pedindo
Para ele se abster
E agora para ele
Não se mais ele viver
Doando ele em paz
Para que meus filhos ficassem

- Meu Deus! Porque eu não tem
Minha católica não tem
Deu beijinhos doces (quadrados)
O meu da sergoteia
Mesmo depois dela morte
Ainda sinto o cheiro dela.

- Meu marido, meu carapão
Partiu a minha carapão
Meu marido Salomé
A flor da minha porta
Ze do Carapão é culpado
Mas não é de aqui.

Porém Chico Doido era
Compadre, amigo e conhecido
Além de Ze Vêga e doido.
Nem podia desmentir
- Você matou minha irmã
Por Deus não culpado.

- Salomé não foi lá
Você matou a filha
Ze do Carapão não
Lhe "carapão" abertamente
Porém você matou ela
Pra denunciar minha filha

Ze Vêga disse: Compadre
De viver na sua porta
Toda minha Salomé
Pode também não ter
Agora em minha filha
Que não sei ser pedindo.

Chico Doido disse: Compadre
Vá desmentir ali
E lá contar a Salomé
Quea atestado total
E mais tarde chegou com ela
Boinha do hospital.

Ze Vêga contou ela
Nem sou por se apedreir
Lhe podia pedir chamando
Salomé lhe pedira
Chorando, chorando em paz
E com ele se abraça.

Chico contou tudo ela
Dando tempo no mundo
Aqui temendo o mundo
De muito doando
Aonde o amor vem
E os filhos foi vendido.